

# Candidatos bons de voto estão de olho no Buriti

REJANE DE OLIVEIRA  
Da Editoria de Política

Maurício Corrêa, do PDT; Maerle Ferreira Lima e Geraldo Campos, do PMDB; Valmir Campelo, do PFL; Lauro Campos, do PT; Carlos Alberto Torres, do PCB; e, correndo por fora, o reitor Cristóvam Buarque, da Universidade de Brasília. Isto sem falar na "possibilidade concreta", segundo um amigo seu, de que o próprio governador do Rio, Leonel Brizola, decida incluir-se nesta lista.

Antes mesmo de serem conhecidos os resultados oficiais da eleição para a Constituinte, estes oito nomes já despontam como potenciais candidatos ao Governo do Distrito Federal, se houver eleição direta. Todos eles, com exceção do reitor da UnB e do governador carioca, passaram pelo teste das urnas ostentando invejáveis votações, ainda que em alguns casos não tenham conseguido eleger-se.

## CAMPEÃO

Quem sai na frente da disputa pelo Palácio do Buriti é o campeão de votos da cidade, Maurício Corrêa. Certo de que a Constituinte instituirá o sistema de eleição direta para a escolha do governador de Brasília, o petetista admite que poderá sair candidato.

"Pela votação que obtive, vários companheiros de partido têm manifestado o desejo de que eu seja candidato. Como a política é dinâmica e as eleições só deverão ocorrer em 88, contudo, o quadro atual pode mudar", reflete o senador eleito.

Corrêa fez questão de enfatizar que só é candidato em eleição direta e que não está pleiteando ser governador-tampão.

"Qualquer um dos 11 eleitos pode ser nomeado, menos eu, que sou da Oposição. O nome também poderá vir de fora da bancada, desde que represente a convergência das forças políticas que nasceram das urnas", disse o senador.

## SURPRESA

Já o peemedebista Maerle Ferreira Lima, que obteve uma votação surpreendente para o Senado, começou dizendo que ainda é "muito cedo" para se falar em candidaturas para uma eleição que só deverá ocorrer

daqui a dois anos. Ele não descartou, contudo, a possibilidade de vir a pleitear o Buriti, argumentando que é hoje uma das principais forças políticas da cidade e não pretende absolutamente afastar-se da vida pública.

No PT, o candidato potencial a governador é a grande estrela do partido nas últimas eleições, o professor Lauro Campos. Segundo a presidenta Arlete Sampalo, o assunto ainda não foi discutido pelo diretório petista, mas o certo é que a legenda terá candidato próprio e apenas em eleições diretas.

De acordo com a dirigente do PT, a disposição do seu partido é lutar pela instituição do pleito direto "o quanto antes". Isto significa que, ao contrário das demais legendas, ela não concorda em esperar até que a nova Constituição seja promulgada, entendendo que a atual Carta Magna poderia ser emendada com este objetivo, a curto prazo.

Arlete Sampalo também não concorda com a nomeação de um governador-tampão. Esta idéia, a seu ver, não tem o menor sentido: "O que se está querendo é substituir um interventor por outro que, ao contrário do que se diz, também não teria nenhuma legitimidade. Afinal, os eleitos do último pleito o foram para a Constituinte, não para comandar o Poder Executivo".

## PEQUENEZ

A consciência da "pequenez do partido", nas palavras do professor Carlos Alberto Torres, não impede o PCB de admitir a possibilidade de lançar candidato próprio ao GDF, em 88. Segundo ele, o assunto já está sendo estudado pelo seu partido que, se enxergar viabilidade na disputa, será provavelmente a primeira legenda a lançar candidato, em janeiro ou fevereiro do próximo ano.

Neste caso, partindo dos 11,5% de votos que recebeu nas últimas eleições, o postulante pecebista ao Buriti seria o próprio Carlos Alberto, auxiliado por um dos cabos eleitorais mais fortes da cidade: o deputado eleito Augusto Carvalho, que deteve cerca de 35 mil votos no pleito da semana passada.

Empenhado em lutar pela plenitude democrática, que pas-

saria necessariamente pela instituição de eleição direta para o GDF, Torres não concorda com a idéia do governador-tampão: "Essa é uma proposta com cunho de agitação do advogado Maurício Corrêa, que está querendo apenas aparecer. Ele deveria pensar nas conturbações administrativas que um mandato tão curto iria provocar, além do fato de que só o pleito direto propiciará a estabilidade política necessária às mudanças sociais".

Na eleição direta, para o governo, ao contrário do que ocorreu agora, Carlos Alberto acha que a polarização ideológica será mais evidente. Exatamente por isto é que o seu partido pretende decidir logo se lança ou não candidato, a tempo de iniciar um trabalho de desmistificação dos tabus anticomunistas.

## FORÇA

O secretário-geral do PFL, Heitor Reis, lançou ontem o nome do deputado eleito Valmir Campelo como candidato ao Palácio do Buriti. Ao sair de uma audiência com o governador José Aparecido, o dirigente pefelista fez questão de enfatizar que a candidatura Campelo é para as eleições diretas de 88, não para o mandato-tampão proposto pelo advogado Maurício Corrêa.

Exaltando a "força eleitoral" de seu candidato a governador, que foi o mais votado para a Câmara, Reis acusou o presidente do PDT de estar pretendendo emendar a Constituição antes mesmo de ser diplomado. Em sua opinião, as forças políticas de Brasília devem unir-se em torno da inclusão das eleições diretas na nova Carta Magna, em vez de ficar articulando mandatos-tampão que podem até retardar a medida.

A proposta de Corrêa, aliás, foi um dos assuntos da audiência do secretário pefelista com o governador. Ao sair do Buriti, ele revelou que a Frente Liberal continua apoiando o GDF, mas negou que tenha ido pedir mais cargos para o partido: "Estou aqui como um dos dirigentes do PFL. Conversei com o governador sobre o processo político brasileiro e, naturalmente, falamos dos resultados eleitorais, mas em nenhum momento tratamos dos cargos do Governo".